



## JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leonardo Leite de Jesus<sup>1</sup>

Lídia Batista Leite de Jesus<sup>2</sup>

### RESUMO

A atividade física é uma das estratégias de saúde pública, com aspectos práticos possíveis para uma intervenção na vida dos indivíduos, podendo influenciar o comportamento dos alunos. Diante desse contexto, torna-se necessário detalhar a educação física escolar efetivada no contexto da Educação básica, dando ênfase aos esportivos coletivos e às competências pedagógicas do professor nesse componente curricular. Assim, espera-se, com esse artigo, examinar a educação física escolar, com destaque aos jogos esportivos coletivos. Espera-se que as práticas pedagógicas de educação física sejam o ponto de partida na busca pelo conhecimento em saúde e bem-estar, com ações práticas que envolvam todos os alunos, passando pela formação pedagógica do professor e pelos jogos esportivos coletivos como iniciação esportiva nas práticas das aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Jogos Esportivos Coletivos; Educação Física Escolar; Formação Pedagógica.

### RESUMEN

La actividad física es una de las estrategias de salud pública, con posibles aspectos prácticos para una intervención en la vida de los individuos, que puede influir en el comportamiento de los estudiantes. En este contexto, es necesario detallar la educación física de la escuela realizada en el contexto de la educación básica, enfatizando las competencias deportivas y pedagógicas colectivas del docente en este componente curricular. Por lo tanto, se espera, con este artículo, examinar la educación física escolar, con énfasis en los juegos deportivos colectivos. Se espera que las prácticas pedagógicas de educación física sean el punto de partida en la búsqueda del conocimiento en salud y bienestar, con acciones prácticas que involucren a todos los estudiantes, a través de la formación pedagógica del docente y juegos deportivos colectivos como iniciación deportiva en las prácticas de las clases de educación física.

**Palabras clave:** Juegos Deportivos Colectivos; Escuela de Educación Física; Formación Pedagógica.

### ABSTRACT

Physical activity is one of the public health strategies, with possible practical aspects for an intervention in the lives of individuals, which can influence the behavior of students. In this context, it is necessary to detail the physical education of school carried out in the context of basic education, emphasizing the collective sports and pedagogical competencies of the teacher in this curricular component. Thus, it is expected, with this article, to examine school physical education, with emphasis on collective sports games. It is expected that pedagogical practices of physical education are the starting point in the search for knowledge in health and well-being, with practical

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar, Mestre em Ciências da Educação – UDS/PY e Professor na EEEFM Ricardo Cantanhede – SEDUC/RO

<sup>2</sup> Especialista em Ciências Sociais com ênfase em História, Geografia e Meio Ambiente e Mestre em Ciências da Educação – UDS/PY e Professora na EEEFM Ricardo Cantanhede – SEDUC/RO.



actions involving all students, through the teacher's pedagogical training and collective sports games as sports initiation in the practices of physical education classes.

**Keywords:** Collective Sports Games; Physical Education School; Pedagogical Training.

## INTRODUÇÃO

A educação física escolar é um componente curricular, com características próprias e modos de fazer diferenciado dentro do contexto escolar. Sendo entendida como uma disciplina que versa sobre a cultura corporal do movimento tem como finalidade oportunizar aos alunos a vivenciarem um conjunto articulado de conhecimentos que incluem jogos, danças, esporte, lutas e ginásticas.

Com a prática dessas atividades é possível integrar os alunos um universo repleto de possibilidades para usufruir os saberes que são benéficos para uma melhor qualidade de vida. (BETTI, 1994; BRASIL, 1998; VAGO, 1999; DARIDO, 2004; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Desta forma, deve-se pensar a educação física como princípio e objetivos claros do domínio do corpo e preparo para o trabalho, mediante muito estudo, questionamento e debates, para que a disciplina de educação física passa a ser vista dentro de um viés educacional com relevância. Mesmo observando as dificuldades que a educação física tem percorrido, questões relevantes têm marcado esse componente curricular, a própria legislação é uma delas. No entanto, as normatizações ainda são marcadas por tensões e conflitos que são reproduzidos nos ambientes escolares.

Ao longo do tempo, a educação física vem passando por processos legais que tem resultado em leis, diretrizes e decretos e produzindo significados diferentes à sua prática. E os Parâmetros Curriculares Nacionais tem se colocado como norte ao pensar na Educação Física escolar. No entanto, mesmo com esses parâmetros ainda existem tensões na prática dessa disciplina.

Desse modo, cada vez mais a educação física tem encaminhado para um desenvolvimento diferenciado no ambiente escolar. Contudo, ainda existe um modelo tradicional que configura nas práticas, principalmente no que se refere ao desenvolvimento das modalidades esportivas.



Porém, já existem práticas que vem mudando esse cenário, com projetos que desenvolvem a educação física com finalidades mais amplas, com propostas que multiplicam a interdisciplinaridade como tendência para desenvolver aulas mais dinâmicas onde os alunos se interessem mais.

Segundo Graça (1999), esse interesse do aluno pela aula, está relacionada as concepções acerca do conteúdo e de como é trabalhado. Sendo que, se o professor possui um olhar diferenciado contribui muito com sua prática pedagógica, implicando diretamente na sua forma de trabalhar. Essa contribuição é evidenciada na forma de como ensinar como esses conhecimentos que propiciarão atividades dentro de um contexto desejado.

Portanto, se o conhecimento está dentro de um contexto, o aluno compreenderá aquilo que o professor propõe ensinar. Nesse sentido, Costa e Nascimento (2006) ressalta que, ao analisar a prática pedagógica e suas próprias dificuldades, o professor abre caminho para possibilidades de contribuir com um ensino com diferenciado partindo de um retrato da própria realidade escolar, com práticas pedagógicas que influenciam diretamente na vida escolar do aluno.

A educação física escolar precisa-se legitimar junto à comunidade escolar, independente da legislação. Para isso, existem informações de intelectuais, pensadores que já promoveram discussões na construção de uma prática pedagógica que seja relevante, com diferentes formas de intervenção para ter uma maior eficácia no espaço escolar.

Nesse contexto, segundo Betti e Zuliane (2002), como a educação física é componente curricular da educação básica, deve assumir outra tarefa, introduzir o aluno na cultura corporal, para que o aluno usufrui de todas as atividades físicas como benefício da qualidade de vida.

No entanto, em alguns currículos escolares, ainda se obedecem aos critérios de transmissão do conteúdo fragmentado, gerando ainda desconforto por parte de todos os envolvidos. Contudo, essa fragmentação acontece, pelo fato da disciplina de educação física é vista como uma atividade complementar e relativamente isolada das outras disciplinas.

Uma vez que, a fragmentação também implica a perda de sentido dos conteúdos, gerando defasagens na aprendizagem dos alunos. Inclusive, a vida escola foi bastante modificada após a Lei de Diretrizes da Educação Nacional (BRASIL, 1996), com iniciativas das escolas e equipe pedagógica, para exigir do



professor de educação física uma qualificação para que faça uso de conhecimentos práticos e teóricos para planejar as atividades e despertar o interesse dos alunos.

Todavia, nos últimos tempos, houve um encaminhamento diferenciado da educação física em relação a sua prática no ambiente escolar. Em decorrência da nova orientação advinda da LDB, o professor deve buscar integrar seu trabalho desenvolvido na escola como componente curricular num grau de seriedade e compromisso com a formação integral do aluno. No entanto, muitos educadores ainda sofrem por ter sua disciplina em segundo plano, em razão do desprestígio que a disciplina tem em alguns estabelecimentos de ensino.

De acordo com Freire e Scaglia (2003) em alguns ambientes escolares, ainda se submetem os alunos a espaços reduzidos para movimentação das atividades. Entretanto, mesmo que seja educação física, porém, ela faz parte do currículo, desse modo, deve apontar soluções para uma vida social e bem-estar dos alunos com a prática de atividades físicas.

Os autores destacam que a “importância das tarefas coletivas, e para isso, em se tratando de Educação Física, existe diversos recursos, dentre eles o privilégio de contar com os jogos, como simulações da vida social, como microuniversos de uma sociedade em crisálida” (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p.31).

No entanto, sabe-se do potencial que os jogos educativos evidenciam. Contudo, existem críticas em relação à ênfase que dispõe sobre os conteúdos esportivos. Para compreender esse contexto, Moreira (in PICCOLO, 1993) ressalta em seu trabalho que há uma inclinação automática no desenvolvimento do esporte, utilizando até a mesma metodologia ao ensinar, ou seja, com a execução de vivência de jogos esportivos.

Desse modo, percebe-se que em algumas escolas, partindo do entendimento do autor, somente acontece à prática de atividades esportivas, sem uma fundamentação das concepções das atividades praticadas. Visto que, pela legislação vigente nos estabelecimentos de ensino, há que se reflita dessas concepções e quais os objetivos da educação física na escola, e conseqüentemente com uma prática que vá ao encontro das necessidades dos alunos.

A este propósito, Betti (1994) ressalta que, na fase do 6º e 7º ano, aprender uma habilidade é assunto secundário, sendo que o interessante é que seja



um ambiente prazeroso, lúdico, que de fato leva ao desenvolvimento psicomotor dos alunos.

O autor defende que as habilidades específicas e aprendizagens de habilidades mais complexas, devem-se iniciar no 8º e 9º ano, com um trabalho voltado mais para a aptidão física, pois, é nesse momento que o desenvolvimento global das capacidades físicas já está mais resistente.

Partindo desse princípio, Mattos e Neira (2008), salientam que aprender deve ser prazeroso, sendo que, quando a aprendizagem é significativa, instruir o aluno fica mais fácil, o aluno e professor podem juntos descobrir um problema e estruturar para a sua solução, portanto, nessa abordagem, o professor serve de guia para despertar a solução para tal problema.

Nesse sentido, Silva (1996), ressalta que a atuação do professor, não pode ser vinculada somente a um instrutor de atividade física e terapeuta corporal, precisa ir além desse estereótipo, precisa atuar para alcançar os objetivos que se quer alcançar.

Pode-se acrescentar nesse contexto, uma prática pedagógica, com a inclusão de temas, como sexualidade, ética e pluralidade cultural, antes ausente de propostas curriculares. Compreender essa realidade, são aspectos que atribuem valores primordiais, assim, podem-se adequar para que aconteçam mudanças necessárias nessas aulas.

Para a autora, Betti (1992) a escola não deve tratar o corpo do aluno como se fosse um fardo, se faz necessário haver uma metodologia diferenciada que motive a prática das aulas de educação física, uma vez que, além de possuir o conhecimento, o professor deve saber transmitir a informação de forma coerente ao aluno.

Dada a importância e relevância da Educação Física escolar, sugere-se abordar diferentes dimensões para atribuir as múltiplas possibilidades educativas que a disciplina pode proporcionar. Abordar, portanto, a educação física escolar num contexto pedagógico com objetivos claros que áreas de conhecimento poderão contribuir para a formação geral do educando. Desse modo, a educação física precisa garantir maior legitimidade e importância no contexto pedagógico das escolas.

Nesse contexto, o professor precisa estar comprometido pedagogicamente e politicamente com essa formação geral do aluno. A postura do docente



poderá estar alicerçada em ações coletivas e individuais para desenvolver um trabalho mais efetivo no contexto educativo.

Tendo uma visão clara que as atitudes profissionais poderão contribuir e muito para instrumentalizar os alunos a exercerem a cidadania com os conhecimentos que lhes serão transmitidos. Desse modo, exige-se desse profissional uma atuação muito mais comprometida com o processo ensino aprendizagem desses alunos.

## **ESPORTE NO ÂMBITO ESCOLAR**

Observa-se que o esporte tem se manifestado em diferentes contextos, nesse sentido, apresenta variadas modalidades (atletismo, futebol, tênis, natação, entre outras que vem sendo construídas) e também uma pluralidade de cenários (local onde se pratica) tendo vários personagens que se interagem entre si (os jogadores, os técnicos, professores, árbitros, dirigentes) são eles, que dão significados, ou seja, por que se joga, dando assim, uma dimensão do esporte como um fenômeno sociocultural, objetivo esse que faz parte do estudo da Pedagogia do Esporte.

Sendo assim, a *Pedagogia do Esporte* é considerada linha das *Ciências do Esporte*, que busca relacionar conhecimentos nos mais variados campos de atuação para observar a realidade da prática esportiva do processo de ensino aprendizagem do esporte, para fazer uma análise da relevância das práticas realizadas e apontar propostas de intervenção pedagógica, para potencializar o desenvolvimento esportivo do aluno/atleta, ponderando as dimensões físicas, cognitiva e afetiva, com uma educação advinda do esporte, tendo em vista também, a contribuição para a formação do aluno enquanto cidadão.

Nesse contexto, Balbino (2005, p. 179) resume a ação pedagógica exemplificando que “agir pedagogicamente é estabelecer relações com os diversos elementos do sistema em diferentes níveis de relacionamento”. Desse modo, delimitar o conceito e a abrangência da Pedagogia do Esporte, é um desafio a ser superado todos os dias na prática escolar.

Segundo Libâneo (2002) preparar o indivíduo para a vida é a essência do processo educativo. No entanto, ele faz uma ressalva da ampliação dos



conceitos de educação, que passou a ser um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais da contemporaneidade<sup>3</sup>.

A Pedagogia do Esporte é muito além de educar o homem para a vitória esportiva. O jogo torna-se elemento fundamental, onde as regras podem ser alteradas pelos seus jogadores, tendo em vista, que não se tem a obrigação de vencer, mesmo com a possibilidade de competir.

Contudo, a competição de acordo com Paes (2002) se trata de forma adequada, promove alegria e prazer de uma prática que não se repete, sendo a incerteza que está presente neste fenômeno que é uma das características que podem atuar como fator motivacional, despertando o interesse pelo esporte.

Desse modo, com a volta do esporte ao jogo, retoma a possibilidade de regras, trabalhar com os alunos a prática do esporte coletivo, para que ele inicia sua atuação nos JECs, partindo do pressuposto do respeito, partindo de uma pedagogia e métodos que valorizam a participação do aluno, onde ele aprende a valorizar os valores que estão implícitos ao jogar e competir, até mesmo nas relações com os pais, dirigentes esportivos árbitros, resgatando nas aulas de esporte a cultura do jogo (SANTANA, 2005).

No contexto escolar, existem duas vertentes do esporte escolar, a primeira é o esporte na escola enquanto instituição escolar com uma programação extracurricular e o esporte da escola, enquanto disciplina de educação física. Sendo que na primeira, ou seja, na escola a manifestação do esporte desde que seja incluída como atividade extracurricular.

No entanto, na segunda vertente, esse esporte é conteúdo da disciplina de educação física – aparecem ao lado da ginástica, danças, lutas e jogos (SOARES, et.al., 1992), Galatti, Paes e Darido (2010, p. 751) contribuem também com esse conceito, ressaltando que “a Educação Física, enquanto disciplina escolar apresenta vários conteúdos, que incluem atividades circenses, entre outros que podem ser incorporados”. Salientando que o esporte coletivo contribui nos valores educacionais e na formação do cidadão tal qual podem sofrer adaptações para que possa atender aos interesses do coletivo.

---

<sup>3</sup> A Pedagogia do Esporte vem avançando neste sentido, como nos estudos de Balbino (2005), que aborda a Pedagogia do Esporte em interface ao esporte profissional; Ferreira, Galatti e Paes, que a ampliam a idéia de iniciação esportiva de crianças para jovens, adultos e pessoas de outra caracterização etária; Trindade (2005) que aborda a Pedagogia do Esporte e a terceira idade; Santana (2005), em sua abordagem sobre a complexidade do Esporte, dentre outros.



O esporte em si é um conteúdo tradicional que faz parte do componente curricular da disciplina de Educação Física e pelo fato de estar arraigada na sociedade, percebe-se aí, a necessidade de ter um tratamento pedagógico adequado.

Sendo que, ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, todos os envolvidos, professores principalmente, ensinam suas ações voltadas mais para gestos técnicos específicos, no entanto, para que o aluno adquira o conhecimento desse conteúdo, entende-se que seja primordial a aprendizagem dos movimentos esportivos, que aprenda a analisar o porquê de estar realizando tais movimentos, ou seja, é ainda aprender a atribuir valores e ter atitudes acertadas nas mais diversas práticas esportivas.

Sendo assim, se faz necessário que se ofereça uma maior abrangência quando se refere ao conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar. Contudo, para que essa abrangência tenha resultado, deve-se buscar estudar a pedagogia do esporte e suas formas de desenvolver esse assunto, ou seja, aprender na pedagogia do esporte, o que é essencial ensinar e como ensinar (BARROSO; DARIDO, 2009).

O estudo que trabalha a organização dos conteúdos, tem como base principal autores espanhóis como Zabala (1998) e Coll et al., (2000). Todavia, aqui no Brasil a primeira obra que trabalhou essa perspectiva de organização foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Esse documento apresentou uma proposta de aplicação do conteúdo e suas dimensões, que servem de referência para desenvolver a educação física (BRASIL, 1997) e, também, aos demais componentes curriculares inseridos no âmbito escolar. Além do que, normatizou a produção dos denominados temas transversais, para serem aplicados e desenvolvidos com todas as disciplinas.

Quanto a definição, o que precisa ser aprendido e desenvolvido do esporte nas aulas de educação física, inicialmente é necessário compreender que este fenômeno está presente na sociedade, sendo que a aprendizagem não somente acontece no âmbito escolar, mas em diversos ambientes, ligados a família, grupos de amigos, praças públicas, clubes e outros (BARROSO; DARIDO, 2009).

Partindo do ambiente escolar, necessário faz delimitar-se quais conteúdos é essencial para a formação do educando. Pois, é impossível abranger todo o





universo do esporte, por isso, a necessidade e relevância de detectar o que é importante ensinar.

Nesse sentido, Coll et al. (2000, p. 12) ressalta que existe uma interpretação equivocada sobre quais conteúdos devem-se desenvolver na maioria dos componentes curriculares, sendo que, grande parte desses conteúdos fica restrito a uma “concepção transmissiva e cumulativa do ensino e da aprendizagem”. Na concepção do autor, acontece uma mera transmissão de dados, definições, conceitos etc., sem haver uma conexão do aluno no próprio processo de aprendizagem.

O próprio autor complementa que, o termo conteúdo, deve ser utilizado num sentido amplo, sendo que, “os conteúdos designam o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos e alunas são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização” (COLL et al., 2000, p. 12).

Partindo da visão do autor, os conteúdos desenvolvidos no interior da escola, precisa eliminar a visão restrita do conceito, pois, para o autor, conteúdos curriculares é uma seleção de saberes culturais que já incluem conceitos, explicações, raciocínio, habilidades, linguagens, sentimentos, atitudes, etc.

Outro autor que se manifesta contrário a essa visão restrita do conceito de conteúdo e Zabala (1998), ele defende que o papel da escola enquanto instituição não é somente conteúdo, mas, trabalhar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, direcionando atenção as demais capacidades como: motoras, afetivas, relacionamento interpessoal e inserção social.

Além disso, Coll et al. (2000) classifica os conteúdos em conceituais, procedimentais e atitudinais. Para compreender essa tipologia, Zabala (1998, p. 31) clássica elas assim, Dimensão conceitual – o que se deve saber? Dimensão procedimental – o que se deve saber fazer? Dimensão atitudinal – como se deve ser?”.

O autor ressalta que, quando se adota um conceito que abrange todo o conteúdo, pode-se incluir no planejamento conhecimentos variados, denominados até então como “currículo oculto”, que se realiza na escola, mas, implícitos nos planos de ensino.

A disciplina de educação física apresenta e enfatiza a dimensão procedimental. No entanto, Darido (2005), descreve em pesquisa realizada por ela no



ano de 2003, na qual ela observou professores de educação física do Ensino Fundamental e Médio, a autora relata que mesmo elegendo a autonomia como um dos objetivos da disciplina de educação física, contudo, os professores não trabalhavam aspectos conceituais, que é um conhecimento primordial quando se trabalha a autonomia.

Para a autora, isso acontece devido à própria trajetória histórica da tradição do componente curricular, sendo que os professores direcionam os conteúdos no sentido de os alunos aprenderem, a saber, fazer (procedimental) e não trabalham as demais dimensões. A autora também defende que para uma perspectiva de educação que tenha como eixo norteador formação cidadãos, torna-se relevante uma maior abrangência dos conteúdos que forem desenvolvidos nas aulas de educação física escolar.

Nesse contexto, Betti (2001) enfatiza que, não pode ocorrer interpretação errada do componente curricular de educação física, com aulas meramente teóricas. Em nenhum momento, deve-se abdicar do ensino de movimentos, que é uma dimensão procedimental, todavia, percebe-se a necessidade de estruturar as formas adequadas para o desenvolvimento das aulas. Defende-se uma ideia de incorporar novos aspectos, para ficar claro o porquê de estar realizando determinado movimento, tendo uma visão clara do fenômeno esporte, discutindo as atitudes as condutas de comportamentos.

No entanto, o fenômeno esporte está inserido como um dos conteúdos do componente curricular Educação Física, que está interligado com os objetivos propostos da prática esportiva com ênfase na formação do aluno. Percebe-se, assim, para que esses conteúdos serem significativos se faz necessário contextualizar obras referentes à pedagogia do esporte, para se ter uma forma mais adequada de relacionar a iniciação esportiva.

No trabalho desenvolvido para a formação humana, a dimensão conceitual e atitudinal direciona os alunos na formação para o pleno exercício da cidadania. E como os autores da pedagogia do esporte desenvolvem estudos nesse contexto.

Segundo Freire (2003), em relação ao futebol há uma necessidade dar um cunho pedagógico quando for trabalhado na escola. Podendo elencar quatro princípios pedagógicos norteadores, com destaque para “ensinar mais que futebol a todos”, ou seja, não ensinar somente as habilidades que são próprias do



futebol, mas ensinar aspectos que irão contribuir para a formação do aluno, como a convivência em grupo, os questionamentos, as discussões e as próprias construções de regras.

O outro princípio é “ensinar a gostar de esporte”, que trabalha a ideia de proporcionar uma vivência prazerosa, com maior possibilidade de apropriar-se dessa prática é fazer dela um hábito na vida. No entanto, observam-se, essas práticas não é exclusividade do futebol, mas, está relacionada a todo tipo de esporte.

De acordo com Mesquita (2006), a participação e socialização esportiva, desenvolve o caráter cooperativo dos participantes na elaboração e organização de tarefas, enfatizando a questão do desenvolvimento do senso de responsabilidade.

Nesse sentido, a autora ressalta que, respeitar as diferenças individuais propicia igualdade de possibilidades, com destaque para o processo de aprendizagem que não fica restrito a competência motora, mas sim, trabalha todo o comportamento ético e social dos alunos, com ressalva maior aos aspectos de superação e da gratificação pessoal.

Para Greco e Benda (2006), os benefícios que as atividades esportivas promovem, tem como objetivo principal trabalhar a formação humana com pressupostos de uma prática esportiva consciente. Com destaque para, mais que formar atletas para alto rendimento pretende-se formar cidadão, que sejam capazes de construir conhecimentos e viver em interação com o meio.

Desse modo, além dos fatores compreensão de quem pratica, as intenções dos praticantes e o planejamento de conteúdos, métodos, objetivos e avaliação, é necessário que se considere aspectos éticos, morais e normativos (BARROSO; DARIDO, 2009).

Existe uma aproximação das ideias de Freire e Scaglia (2003), para eles tanto o esporte como qualquer outro conteúdo da educação física escolar, deverão ser trabalhados para estimular o aluno à tomar decisões consciente, definida como a “presença interna de qualquer acontecimento externo” (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p.119).

No entendimento dos autores, o esporte deverá auxiliar o educando a percorrer um caminho com mais leveza e autonomia, no entanto, para que funcione somente será possível se ele compreender sua própria prática.



Numa compreensão mais clara das dimensões, Darido (2007) ressalta a importância de a componente curricular educação física abordar o ensino de movimentos (dimensão procedimental), contudo, indica que se deve incluir atitudes onde os alunos pratiquem atividades corporais (dimensão atitudinal), mostrando também para o aluno o porquê de estar realizando determinado movimento (dimensão conceitual).

Nesse contexto, a autora explica que a intenção não dividir as dimensões dos conteúdos durante a prática docente, mas, que elas se manifestam de forma inter-relacionada, muito embora, em alguns momentos possam dar ênfase em determinada dimensão. Inclusive no Brasil (1998), já tem um trabalho direcionado para que se faça uma coligação entre as dimensões conceituais e procedimentais, mas, que se estabeleça um diálogo constante entre o fazer, pensar, sentir em todas as áreas que envolvem a cultura corporal de movimento.

Zabala (1998) defende também que aconteça uma integração das dimensões, caso contrário o ensino fica fragmentado, podendo tomar um rumo diferente. Contudo, ele adverte ser essencial elaborar o planejamento, para que os conteúdos sejam identificados nas dimensões apresentadas e as formas de como trabalhar elas.

Quando se faz uma análise das propostas dos teóricos da pedagogia do esporte, percebe-se uma tendência forte para utilizá-lo o jogo como importante recurso pedagógico. Sendo que há uma, definição de o que e como ensinar quando os teóricos abordam a iniciação esportiva constituída, essencialmente de modalidades que são coletivas.

Nesse entendimento, a visibilidade somente acontece em razão das dimensões do conteúdo, ser a procedimental, mostrando com evidencia a identificação do que o aluno deve aprender a fazer.

Dessa maneira, torna-se importante salientar que toda e qualquer proposta metodológica para trabalhar o ensino do esporte no âmbito escolar ao longo da escolarização, há uma necessidade de tempo para ser realizada para possibilitar um adequado processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que o esporte é apenas um dos conteúdos que compõe a grade curricular das aulas de educação física, sendo que existem muitos outros conteúdos que são pertinentes a este importante componente curricular, que podem ser trabalhadas de forma contextualizadas para uma melhor formação do aluno. Portanto, almeja-



se que a barreira de ensinar não seja somente realizar gestos motores, mas, sim que tenha um cunho qualitativo nas aulas de educação física no contexto escolar.

## JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Os Jogos Esportivos Coletivos (JECs), se forem trabalhados de forma pedagógica, tem uma contribuição significativa para o desenvolvimento integral de quem pratica, pois, consideram-se os aspectos físicos, cognitivo, afetivo e social.

Partindo desse conceito, Bayer (1994) relata que os JECs, sua origem está nas antigas civilizações, ou seja, séculos antes de Cristo, com jogos semelhantes a algumas modalidades que se desenvolveram no século XX, o basquetebol, rugby e futebol:

As origens dos desportos colectivos, por mais obscuras que sejam, pesquisam-se nas tradições mais antigas e longínquas das sociedades primitivas ou civilizadas. Numerosos jogos de bola faziam parte do património cultural de cada civilização e constituem a fonte dos nossos desportos coletivos, onde as primeiras codificações se situam no início do século XIX. (...) Os Árabes jogavam koura, as tribos da América do Norte praticavam o skinny e os Abexins dedicavam-se ao jogo de malha, antepassado do crosse da Idade Média e do hóquei moderno (...). Quanto à sociedade pré-colombiana dos Incas (século VII a.C.) propunha um jogo, o Pok ta pok, onde as semelhanças com o basquetebol se mostram flagrantes (...) Alguns jogos populares conhecidos, o faustball (pai do voleibol) e a Hazena checa (uma das origens do andebol), deixaram todos os traços da sua passagem na história das diferentes sociedades, para serem reencontrados, na seqüência de modificações e de retoques parciais, sob novas formas que apresentam os nossos principais desportos colectivos: o futebol, o rãguebi, com as suas derivações, o jogo de 13 e de 7, o basquetebol e o seu primo germânico o Korfbal holandês, o voleibol, o handebol, o hóquei e o pólo aquático, que utiliza o meio líquido (BAYER, 1994, p. 31).

No entanto, atualmente os JECs têm uma forte inclusão no meio social, que tem se manifestado em vários cenários. Dessa forma, Teodorescu (1984, p. 23) definiu assim os JECs:



O Jogo Desportivo Coletivo representa uma forma de atividade social organizada, uma forma específica de manifestação e de prática, com caráter lúdico e processual, do exercício físico, na qual os participantes (jogadores) estão agrupados em duas equipes numa relação de adversidade típica não hostil (rivalidade desportiva) – relação determinada pela disputa através de luta com vista à obtenção da vitória desportiva, com a ajuda da bola (ou de outro objeto de jogo) manobrada de acordo com regras preestabelecidas (TEODORESCU, 1984, p. 23).

O que fica claro na definição de Teodorescu (1984) que os JECs é uma atividade socialmente organizada, de caráter processual, que contribui para ao longo do processo ensino aprendizagem que esses alunos aprendam a conviver em sociedade, ou seja, aprendem a conviver fora do ambiente da quadra.

Além de possuir essas características, os JECs têm regras específicas, no entanto, são regras que podem ser modificados se assim os participantes desejarem, essas modificações são mais indicadas quando se está na iniciação esportiva. (PAES, 2001).

Segundo Balbino (2001, p. 19) os JECs possuem valores educativos que são muito importantes e tem se destacado no meio esportivo escolar:

Desde o seu valor educativo, que se mostra na medida em que atua sobre a personalidade e das exigências biológicas que permitem o desenvolvimento físico do indivíduo, os Jogos Desportivos Coletivos permitem a quem os pratica o desenvolvimento do espírito coletivo, a disciplina gerada pela aceitação das regras, elaboração de recursos internos para resolver dificuldades, a análise de situações que levam ao desenvolvimento de raciocínio que, por sua vez, conduzem as ações (BALBINO, 2001, p. 19).

Contribuindo com esse entendimento, Garganta (1995) apresenta dois traços considerados importantes nesse contexto do JECs, a cooperação e a inteligência, sendo que a cooperação acontece entre os próprios jogadores, pois, é necessário existir uma cooperação para chegar a vitória. Desse modo, desenvolve o espírito de ajuda mútua e colaboração entre eles.

Os JECs têm características bem particulares, é ambientes que favorecem muito aos alunos, atletas e praticantes experimentar uma individualidade, mas, ao mesmo tempo, possuem características que satisfazem os interesses individuais e coletivos.

Nesse sentido, Freire (1989, p. 108) reforça a ideia ao salientar que o esporte como “o jogo de quem é capaz de cooperar”. Sendo assim, ele destaca que a cooperação é aspecto relevante no esporte coletivo.



Trazendo mais contribuição, Garganta (1995) enfatiza que a concepção de inteligência para o jogo é adaptar as novas situações que pode acontecer durante o jogo, desse modo, inteligência é a capacidade de interpretar aos mais diversos problemas que possam surgir, sabendo operar a esses problemas e solucioná-los com inteligência.

De forma bem ampliada, Gardner (2000, p. 87), conceitua a inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura”.

Desse modo, abre-se uma ampliação para aproximar os dois conceitos, se agregar os dois conceitos, só reforça o que Garganta (1995) apontou, que a inteligência é um traço importante dos Jogos Esportivos Coletivos.

Nesse contexto das características importantes dos jogos coletivos, está também a comunicação entre os jogadores, Garganta (1995) ressalta que, desde o primeiro momento da aprendizagem os jogadores já assimilam e na hora do jogo juntam as informações como irá se comunicar com a bola e, também, com os colegas da equipe. No entanto, para que aconteça essa comunicação, os alunos deverão ser estimulados a desenvolverem esse nível durante os treinos coletivos.

De acordo com Oliveira (2002, p. 9) “o conjunto de esportes coletivos é constituído por várias modalidades desportivas – voleibol, futsal, futebol, handebol, polo aquático, basquetebol, e o Manbol, pano de fundo desse estudo”. O autor concorda que vários autores têm interesse sobre a pedagogia dos esportes coletivos, onde aponta para a importância dos jogos coletivos em relação à educação de crianças e adolescentes, além do que, promove a inclusão, cooperação e participação de todos.

Com uma variedade de temas que os JECs permitem abordar, como os princípios operacionais, aspectos técnicos, táticos, valores comportamentais, históricos e as regras, para que o processo de ensino seja organizado.

De forma que os temas sugeridos para trabalhar com Educação Física no âmbito coletivo, tem temas centrais dos JECs, com seus temas que buscam apresentar o esporte como um fenômeno, com suas características comuns e os que estão presentes nas modalidades especificam.



Para atuar nos JECs, os participantes precisam ter uma organização, segundo Freire (2006, p. 89) exige “ensinar exige certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método”. Sendo o método a forma utilizada pelo professor na condução dos alunos há um objetivo final, ou seja, uma prática de ensino.

Dessa forma, o método de ensino é a ação do professor em dirigir estimular o processo de ensino aprendizagem, para uma melhor intencionalidade dos conjuntos de ações e condições externas procedimentais para que o aluno entenda melhor o que o professor quer (TENROLLER; MERINO, 2006, apud LIBÂNEO, 2002).

No entanto, os métodos de ensino utilizado pelo educador físico devem estar de acordo com a idade e realidade da turma. Sendo que o objetivo do método escolhido pelo professor precisa estar ligado ao propósito que se quer atingir.

Contudo, o modelo analítico-sintéticos é o desenvolvimento das habilidades técnicas. Nesse modelo, constroem-se as habilidades que os iniciantes precisam aprender. Com cuidado para o grau de complexidade e nível de dificuldades. Se acontecer às dificuldades, necessitam-se serem divididas em fundamentos técnicos, conforme bem destaca Greco (1998), assim, pode ir trabalhando de forma gradual para obter o nível mais elevado da técnica em si, segundo o autor, esse método é um dos mais utilizado na iniciação esportiva.

Já o método global-funcional é mais eficiente quando se compara aos analíticos, atende o desejo e expectativas de jogos dos alunos, eles ganham motivação e o processo ensino aprendizagem fica mais facilitado. Outro aspecto desse método é a experiências de jogo e de como ter uma aprendizagem mais técnica (GRECO, 2001).

Contudo, Pinho (2009, p. 27) faz um importante alerta, ressaltando que é, “um dos métodos mais utilizados nas escolas é o global, porém muitos professores utilizam uma interpretação errônea dele, simplesmente largando a bola e deixando que os alunos joguem, é o conhecido “largar a bola”. Nesse método, a participação do professor é extremamente necessária, sendo será ele que mostrará os erros e acertos dos alunos, mostrando o resultado das ações no jogo, por isso esse método é utilizado, para que haja um progresso do aluno tanto no aspecto motor como mentalmente. No método misto, a técnica é aplicada





separada, para quando o jogador atingir seu nível máximo, ele pode executar o jogo por completo (ROCHEFORT, 1998).

Sendo que, nesse método, utiliza-se do método global para ensinar algumas agilidades motoras, para tão logo retornar a habilidade que o aluno apresenta dificuldade em realizar, usa-se o método parcial e volta novamente a utilizar o global, ou seja, o método misto surge na necessidade da sincronia entre ambos os métodos global e parcial (XAVIER, 1986).

Sendo assim, esse método trabalha o aprendizado do aluno de forma mais completa, se no método global ficou algo que não assimilou, desse modo, parcializa o movimento.

Com o conhecimento que se pode adquirir praticando os JECs, espera-se poder contribuir para que aconteça um ensino que respeite a demanda motora dos alunos, que acima de tudo, um ensino com responsabilidade e qualidade para os educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fica claro que, no âmbito escolar, há um consenso que o profissional de educação física tem como tarefa na escola, elaborar, implementar e avaliar programas de ensino voltados para o didático-pedagógico como: jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e exercícios físicos, tendo propósitos explícitos e implícitos podendo influenciar a formação do sujeito e sua participação democrática em sociedade. No entanto, esse consenso dessa aplicabilidade acaba por se diluir quando aplicado ao campo do currículo e da formação do professor.

Portanto, quando parte para o campo do currículo escolar, reconhecer que o tema didático pedagógico somente faz sentido culturalmente falando, quando as potencialidades de estimulação do organismo humano apresentar as manifestações culturais ligadas à tradição da educação física. Desse modo, a intencionalidade e a organização curricular sistematizaram conhecimentos que podem divergir e modificar o papel do componente curricular na escolarização básica (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2001.
- BARROSO, André. Luís. Rugiero. DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BETTI, Irene C. R. **O prazer em aulas de Educação Física escolar**: a perspectiva discente. 1992. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- BETTI, Irene C.R. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vol. 16, n. 16, 1994.
- BETTI, Mauro. **Mídias**: aliadas ou inimigas da Educação Física escolar? Motriz, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. REMEFE: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Mackenzie, V.1. n. 1, p. 73-82, jan./dez. 2002.
- BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, N. esp, p.105-15, dez. 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394/96). Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, Suraya. Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, Suraya. Cristina.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.



- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- GARDNER, H. **Inteligências: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995.
- GRAÇA A. **Contextos da Pedagogia do Desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S; LEMOS K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Cap. 3, p. 48-72. Belo Horizonte: Health, 2001.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes. In: ROSE JUNIOR, D. de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LIBÂNIO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 5º ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W. Educação Física: a busca da relevância. In: PICCOLO, V. L. N. **Educação Física Escolar: ser ou... não ter**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiadobasquete.com.br/tese/mestra.pdf>. Acesso em: 29. set. 2018.
- PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- PINHO, Sílvia Teixeira. **Método Situacional e Sua Influência no Conhecimento tático Processual de Escolares**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.
- ROCHFORT, R. S. **Voleibol: Das Questões Pedagógicas... A Técnica e Tática do Jogo**. Pelotas: Ed. Universitária, 1998.
- SANTANA, W.C. **Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade**. in: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
- SILVA, S.A.P.S. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, Supl. 2, 1996.



SOARES et.al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

XAVIER, Telmo Pagana. **Método de ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.